



PREVENÇÃO DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL (0 A 12 MESES) – A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM O ATENDIMENTO INTEGRATIVO

Karine Stéfane Guedes Rodrigues¹

Natalia Rodrigues Silva²

Karla Daniela Ferreira³

Resumo

Introdução: No Brasil, foi registrado um total de 2.754 internações de bebês menores de um ano de idade devido à desnutrição, sequelas da desnutrição e deficiências nutricionais. É enfatizado que a relevância dos índices antropométricos na detecção da desnutrição infantil, destacando sua natureza multifatorial influenciada por fatores socioeconômicos. As intervenções nutricionais na Atenção Primária à Saúde, integradas ao programa Bolsa Família, são essenciais. Estratégias abrangem desde a promoção do aleitamento materno até políticas públicas, visando garantir um desenvolvimento saudável e investir no potencial produtivo das sociedades. **Objetivo:** Investigar o impacto do papel do nutricionista na atenção primária à saúde, com uma abordagem integrativa, na prevenção da desnutrição infantil em crianças com idade de 0 a 12 meses. Apresentar os índices antropométricos usados para a detecção da desnutrição infantil; Avaliar o impacto das intervenções nutricionais na prevenção da desnutrição infantil até 12 meses de idade; Apresentar estratégias de prevenção da desnutrição infantil implementadas pela equipe de atenção primária, com a participação do nutricionista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e Google Acadêmico. **Conclusão:** Os principais achados dessa pesquisa identificou a relevância fundamental do nutricionista na atenção primária, ressaltando a importância do atendimento integrativo para promover hábitos alimentares saudáveis desde a primeira infância.

Palavras-chave: Desnutrição, nutricionista, atenção primária.

¹Discente do curso de nutrição pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. E-mail: karine.rodrigues@sounidesc.com.br

²Discente do curso de nutrição pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. E-mail: natalia.rodrigues@sounidesc.com.br

³Docente do curso de nutrição pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. E-mail: karla.ferreira@unidesc.edu.br



Abstract

Introduction: In Brazil, a total of 2,754 hospitalizations of babies under one year of age were recorded due to malnutrition, sequelae of malnutrition and nutritional deficiencies. The relevance of anthropometric indices in detecting child malnutrition is emphasized, highlighting its multifactorial nature influenced by socioeconomic factors. Nutritional interventions in Primary Health Care, integrated into the Bolsa Família program, are essential. Strategies range from promoting breastfeeding to public policies, aiming to ensure healthy development and invest in the productive potential of societies. **Objective:** To investigate the impact of the nutritionist's role in primary health care, with an integrative approach, in preventing child malnutrition in children aged 0 to 12 months. Present the anthropometric indices used to detect child malnutrition; Evaluate the impact of nutritional interventions in preventing child malnutrition up to 12 months of age; Present strategies for preventing child malnutrition implemented by the primary care team, with the participation of the nutritionist. **Methodology:** This is a literature review with a qualitative approach. The search for articles was carried out in the following databases: Scielo, PubMed and Google Scholar. **Conclusion:** The main findings of this research identified the fundamental relevance of nutritionists in primary care, highlighting the importance of integrative care to promote healthy eating habits from early childhood.

Keywords: Malnutrition, nutritionist, primary care.

Resumen

Introducción: En Brasil se registraron un total de 2.754 hospitalizaciones de bebés menores de un año por desnutrición, secuelas de desnutrición y deficiencias nutricionales. Se enfatiza la relevancia de los índices antropométricos en la detección de la desnutrición infantil, resaltando su carácter multifactorial influenciado por factores socioeconómicos. Las intervenciones nutricionales en Atención Primaria de Salud, integradas en el programa Bolsa Familia, son fundamentales. Las estrategias van desde la promoción de la lactancia materna hasta políticas públicas destinadas a garantizar un desarrollo saludable e invertir en el potencial productivo de las sociedades. **Objetivo:** Investigar el impacto del rol del nutricionista en la atención primaria de salud, con un enfoque integrador, en la prevención de la desnutrición infantil en niños de 0 a 12 meses. Presentar los índices antropométricos utilizados para detectar la desnutrición infantil; Evaluar el impacto de las intervenciones nutricionales en la prevención de la desnutrición infantil hasta los 12 meses de edad; Presentar estrategias de prevención de la desnutrición infantil implementadas por el equipo de atención primaria, con la participación del nutricionista. **Metodología:** Se trata de una revisión



de la literatura con un enfoque cualitativo. La búsqueda de artículos se realizó en las siguientes bases de datos: Scielo, PubMed y Google Scholar. **Conclusión:** Los principales hallazgos de esta investigación identificaron la relevancia fundamental de los nutricionistas en la atención primaria, destacando la importancia de la atención integral para promover hábitos alimentarios saludables desde la primera infancia.

Palabras clave: Desnutrición, nutricionista, atención primaria.

Introdução

De acordo com dados de 2022, no Brasil, foi registrado um total de 2.754 internações de bebês menores de um ano de idade devido à desnutrição, sequelas da desnutrição e deficiências nutricionais [1].

A desnutrição infantil é um desafio complexo com raízes multifatoriais, incluindo questões socioeconômicas, culturais e de acesso a alimentos adequados [2]. A revisão da literatura revelou que a atuação do nutricionista na atenção primária desempenha um papel crucial na identificação precoce de problemas nutricionais, no fornecimento de orientação alimentar adequada e na promoção de práticas alimentares saudáveis [3]. Isso destaca a importância do trabalho do nutricionista na abordagem das complexas causas da desnutrição infantil, contribuindo para a melhoria da saúde das crianças menores de 12 meses.

Visando abordar a problemática sobre como a atenção primária à saúde está relacionada com a prevenção da desnutrição infantil, esse trabalho se justifica pelos altos números de internações de crianças devido à desnutrição, que muitas vezes ocorrem devido a falta de orientação nutricional e conhecimento dos pais.

Os problemas relacionados à desnutrição infantil vão desde a falta de orientação adequada sobre a alimentação infantil até a falta de acesso a alimentos nutritivos. Esses problemas são relevantes, devido às suas consequências no crescimento e desenvolvimento infantil, além de aumentar sua vulnerabilidade a doenças infecciosas [4].

Diante desse contexto, o presente trabalho parte da necessidade de compreender a importância do nutricionista na atenção primária, com um enfoque no atendimento integrativo, para a prevenção da desnutrição infantil.

O nutricionista desempenha um papel fundamental na orientação dos pais sobre a alimentação adequada para seus filhos, fornecendo informações sobre a introdução de alimentos sólidos, a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, entre outros aspectos relevantes.



Portanto, este estudo busca contribuir para o debate científico ao destacar a importância do nutricionista na atenção primária com o atendimento integrativo para a prevenção da desnutrição infantil. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam fornecer subsídios para a implementação de políticas e práticas que visem reduzir os índices de desnutrição infantil e melhorar a saúde e o bem-estar das crianças.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é investigar o impacto do papel do nutricionista na atenção primária à saúde, com uma abordagem integrativa, na prevenção da desnutrição infantil em crianças com idade de 0 a 12 meses. De forma específica, buscou apresentar os índices antropométricos usados para a detecção da desnutrição infantil; Avaliar o impacto das intervenções nutricionais na prevenção da desnutrição infantil até 12 meses de idade; Apresentar estratégias de prevenção da desnutrição infantil implementadas pela equipe de atenção primária, com a participação do nutricionista.

Metodologia

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, uma vez que gera conhecimento, focando na melhoria de teorias científicas já existentes. Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem de pesquisa qualitativa. Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa exploratória. Para obtenção dos dados necessários, foi utilizada pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto a novembro de 2023.

Os artigos foram pesquisados nos bancos de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada com as palavras-chave desnutrição infantil, nutricionista, atenção primária, atendimento integrativo e prevenção. Sendo considerados válidos os documentos que apresentassem esses termos no título e/ou resumo. Foram analisados todos os artigos científicos entre o recorte temporal de 2018 a 2023. E como método de exclusão foram desconsiderados os artigos repetidos, pagos e os que fugiam do tema de pesquisa.

Referencial teórico

A desnutrição pode ser definida como uma deficiência de nutrientes essenciais para um funcionamento adequado do organismo, e sua origem é multifatorial, podendo ser desencadeada por diversos elementos. Em geral, a desnutrição resulta de uma alimentação consumida ou da incapacidade de absorção dos nutrientes ingeridos.

Uma dieta restritiva pode ter impactos negativos no desenvolvimento natural da criança, uma vez que pode levar à carência calórica-proteica. Essa carência pode ser sinalizada por meio de



sintomas como fadiga, falta de concentração, falhas na memória, alucinações, icterícias e redução nas capacidades cognitivas, resultando em deficiências [5].

Além disso, a desnutrição infantil se configura como um desafio complexo e de longo prazo que afeta a saúde e o desenvolvimento das crianças no âmbito global. Essa condição nutricional está intrinsecamente relacionada a uma série de fatores socioeconômicos e ambientais, que abrangem desde a insegurança alimentar e a falta de cuidados de saúde adequados até a deficiência de acesso à água potável, deficiências no saneamento básico e práticas convencionais de alimentação infantil [6].

A desnutrição continua a ser a principal preocupação em termos de saúde nutricional nos países em desenvolvimento. Embora tenhamos observado uma diminuição gradual da sua prevalência ao longo dos anos em algumas regiões, um número significativo de crianças ainda sofre com baixo peso para a idade, baixo peso para a estatura e retardo no crescimento linear [7]. De forma geral, os países da América Latina apresentam uma baixa ou moderada prevalência de desnutrição, com taxas de 11,9% de peso baixo para a idade, 2,7% de peso baixo para a estatura e 22,2% de retardo de crescimento linear. Em contrapartida, na Ásia, as frequências são significativamente mais altas, atingindo 42% para peso baixo para a idade, 10,8% para peso baixo para a estatura e 47,1% para retardo de crescimento linear [8].

No Brasil, uma pesquisa recente identificou taxas de desnutrição de 5,7% para peso baixo em relação à idade, 2,3% para peso baixo em relação à estatura e 10,5% para retardo de crescimento linear. Notavelmente, na região Nordeste, as prevalências para esses indicadores foram ainda mais pronunciadas, alcançando valores de 8,3%, 2,8% e 17,9%, respectivamente [9]. No entanto, esta questão não está limitada aos países em desenvolvimento, uma vez que há relatos que indicam taxas de retardo de crescimento linear de cerca de 8 a 10% em crianças de nações desenvolvidas [10].

A deficiência nutricional está ligada a uma maior ocorrência e gravidade de doenças infecciosas, aumento nas taxas de mortalidade infantil, atraso no desenvolvimento psicomotor, problemas de aprendizado, redução da estatura e limitação da capacidade reprodutiva na idade adulta [11]. Nos países em desenvolvimento, 35% das crianças com menos de cinco anos de idade exibiam um déficit de estatura, caracterizado pela estatura para idade menor que dois desvios-padrão. Na América do Sul, a prevalência desse déficit era de 9,3% [12].

A antropometria tem sido amplamente empregada com êxito na avaliação da saúde e dos riscos nutricionais, especialmente em crianças. Ela desempenha um papel fundamental na identificação de prioridades na concepção, implementação e avaliação de programas. Normalmente,



três índices antropométricos são empregados: P/I (peso para idade), E/I (estatura para idade) e P/E (peso para estatura).

Embora esses índices, individualmente, não forneçam informações detalhadas sobre as causas específicas que levaram uma criança ou grupo de crianças à desnutrição, eles são frequentemente utilizados para representar o grau de privação em que as crianças estão sujeitas [13]. A ação do nutricionista na atenção primária à saúde deve-se pautar pelo compromisso e pelo conhecimento técnico em conjunto com estratégias de ação em saúde pública. A atenção primária à saúde tem como principal objetivo ser compreendida como sendo um importante componente do sistema de saúde. Assim, esta compreensão fundamenta-se nas evidências de seu impacto na saúde, bem como no desenvolvimento da população.

Tendo como resposta, a redução das iniquidades em relação ao acesso dos serviços de saúde, maior eficiência do cuidado, melhores indicadores de saúde, tratamento mais efetivo em relação com patologias crônicas, maior utilização de práticas preventivas e maior satisfação dos usuários. São indícios da efetividade da APS em países que a adotaram como base para seus sistemas de saúde [14].

Sendo assim, as ações da nutrição buscam ampliar a qualidade do cuidado aos usuários. Estão inseridas na atenção à saúde atividades como, controle de distúrbios nutricionais, que englobam a anemia ferropriva e hipovitaminose A, além da promoção da alimentação saudável e a vigilância alimentar e nutricional, através dessas ações é possível fazer acompanhamento das condições impostas pelos programas governamentais, atualmente, como sendo o Programa Bolsa Família.

No período atual essas ações, são sistematizadas e organizadas na Matriz de Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica de Saúde, que tem como foco principal representar um esforço de forma a complementar às ações que já estão sendo implementadas por muitos programas públicos de saúde, em ressalva o programa da Saúde da Família [15].

Os profissionais da nutrição se encontram inseridos nos núcleos de Apoio a Saúde da Família - NASF(s), em conjunto com equipes de profissionais de outras áreas de conhecimento, assim é possível que estabeleçam cenários para discussão sobre a saúde, além de critérios para atendimento prioritário, intervenções ou compartilhamento de casos que com enfoque na promoção e na recuperação da saúde, avaliação, diagnóstico, resolução de conflitos e encaminhamentos [16].

Os nutricionistas promovem a adoção de hábitos alimentares saudáveis como parte de seus esforços para promover a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e, ao mesmo tempo, valorizar e respeitar a cultura alimentar local, a qual tem recebido crescente reconhecimento e atenção [17].



Os benefícios dos sistemas de saúde a atenção primária à saúde de qualidade são reconhecidos internacionalmente, segundo os formuladores de políticas a atenção primária deve ser mais fortalecida. No entanto, acredita-se que haja imprecisões com relação ao seu significado que vem sendo observado, tanto na formulação quanto na implementação de políticas de atenção primária à saúde abordagens em disputa [14].

A desnutrição infantil é um problema de saúde global que afeta milhões de crianças em todo o mundo. É uma condição que resulta da falta de nutrientes essenciais necessários para o crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças. A prevenção da desnutrição infantil é de suma importância, pois impacta não apenas o bem-estar das crianças, mas também o desenvolvimento futuro de uma sociedade. Neste contexto, diversas estratégias têm sido implementadas para combater esse problema e garantir que as crianças recebam a nutrição adequada [18].

Uma das estratégias mais eficazes é a promoção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. O leite materno é a fonte mais completa de nutrientes para os bebês, proporcionando proteção contra infecções e promovendo um crescimento saudável. Incentivar e apoiar as mães no aleitamento materno é crucial para prevenir a desnutrição infantil [19].

A educação nutricional desempenha um papel fundamental na prevenção da desnutrição. Os pais e cuidadores devem ser informados sobre a importância de oferecer uma dieta equilibrada e diversificada às crianças, rica em vitaminas, minerais e proteínas. Isso inclui a introdução de alimentos complementares adequados a partir dos seis meses de idade [20]. Programas de suplementação nutricional é outra estratégia importante. Em áreas onde a desnutrição é prevalente, fornecer suplementos nutricionais, como vitaminas e minerais, pode ajudar a prevenir deficiências nutricionais e promover o crescimento saudável das crianças [21].

A segurança alimentar é essencial na prevenção da desnutrição. Isso envolve garantir o acesso a alimentos nutritivos e seguros para todas as famílias. Programas de assistência alimentar, como distribuição de alimentos e cupons de alimentos, podem ser implementados para ajudar famílias em situações de vulnerabilidade. A detecção precoce da desnutrição é crucial.

Os sistemas de saúde devem incluir a avaliação nutricional como parte rotineira do acompanhamento da saúde infantil. Isso permite a identificação precoce de crianças em risco e a intervenção oportuna [22]. A prevenção da desnutrição infantil também está ligada a políticas públicas eficazes. Governos e organizações devem trabalhar juntos para desenvolver políticas que promovam a nutrição infantil, abordando questões como a disponibilidade de alimentos, acesso a serviços de saúde e educação nutricional [23]. Além disso, a educação e conscientização da



comunidade desempenham um papel importante. A comunidade pode ser um aliado na promoção da nutrição adequada das crianças, apoiando as famílias e disseminando informações sobre boas práticas alimentares.

Em suma, a prevenção da desnutrição infantil é um desafio global que requer esforços coordenados em várias frentes. Desde a promoção do aleitamento materno até a educação nutricional, assistência alimentar, políticas públicas e conscientização da comunidade, várias estratégias são necessárias para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de crescer e se desenvolver de forma saudável [17]. A prevenção da desnutrição infantil não é apenas uma questão de saúde, mas também um investimento no futuro de uma sociedade mais saudável e produtiva.

Com base na revisão bibliográfica, foram obtidos resultados significativos que evidenciam a importância do nutricionista no combate à desnutrição infantil em crianças com 0 a 12 meses conforme se destaca nos quadros 1.

Quadro 1 – Apresentação dos índices antropométricos usados para a detecção da desnutrição infantil

Indicadores	Definição/ Contexto	Prevalência no Brasil [9]	Impacto na saúde
Peso para idade (P/I)	Avalia se a criança está abaixo do peso considerado para sua idade.	5,7%	Aumento nas taxas de mortalidade infantil; atraso no desenvolvimento psicomotor.
Estatura para idade (E/I)	Indica se a criança tem altura adequada para sua idade, refletindo o crescimento linear.	2,3%	Redução da estatura; limitação da capacidade reprodutiva na idade adulta.
Peso para estatura (P/E)	Verifica se a criança tem um peso proporcional à sua altura, indicando a presença de desnutrição aguda.	10,5%	Maior ocorrência e gravidade de doenças infecciosas; problemas de aprendizado.
Déficit de estatura	Estatura para idade menor que dois desvios-padrão.	9,3% (América do Sul)	Atraso no desenvolvimento psicomotor; redução da capacidade reprodutiva na idade adulta.



Fatores de risco	Insegurança alimentar, falta de cuidados de saúde, deficiência de acesso à água potável, deficiências no saneamento básico, práticas convencionais de alimentação.	Diversos fatores socioeconômicos e ambientais.	Desencadeadores da desnutrição infantil.
-------------------------	--	--	--

Os principais índices antropométricos utilizados na identificação da desnutrição infantil. Fornece uma visão abrangente dos principais indicadores e contextos relacionados à desnutrição infantil, permitindo uma compreensão mais profunda dessa problemática global. A desnutrição, que ocorre devido à falta de nutrientes essenciais, é um problema multifatorial, resultante de fatores como alimentação inadequada e dificuldade de absorção nutricional.

Além disso, destaca a importância dos fatores socioeconômicos e ambientais, como insegurança alimentar, falta de cuidados de saúde e deficiências no saneamento básico, no contexto da desnutrição infantil. Compreender esses fatores é fundamental para orientar a concepção e implementação de programas eficazes, com o objetivo de enfrentar os persistentes desafios associados à desnutrição infantil em escala global.

A importância das intervenções nutricionais na prevenção da desnutrição infantil dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) estão apresentadas no quadro 2.

Quadro 02 - Impacto das intervenções nutricionais na prevenção da desnutrição infantil até 12 meses de idade

Aspectos	Descrição	Referências
Objetivo da Atenção Primária à saúde (APS)	Compreendida como componente crucial do sistema de saúde visa à redução de iniquidades no acesso aos serviços, eficiência no cuidado, melhores indicadores de saúde, tratamento efetivo de patologias crônicas, utilização de práticas preventivas e satisfação dos usuários.	[14]
Ações da Nutrição na APS	Incluem o controle de distúrbios nutricionais como anemia ferropriva e hipovitaminose A, promoção da alimentação saudável, vigilância alimentar e nutricional. Essas ações acompanham as condições dos programas governamentais, como o Programa Bolsa Família, organizadas na Matriz de Ações de Alimentação e Nutrição.	[15]



Nutricionistas nos NAF(s)	Inseridos nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF(s)), colaboram com equipes multidisciplinares, estabelecendo cenários para discussões sobre saúde, critérios para atendimento prioritário, intervenções e compartilhamento de casos, focando na promoção e recuperação da saúde, avaliação, diagnóstico, resolução de conflitos e encaminhamentos.	[16]
Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)	Nutricionistas promovem hábitos alimentares saudáveis, integrando esforços para a SAN. Valorizam e respeitam a cultura alimentar local, contribuindo para uma abordagem abrangente e culturalmente sensível.	[16,17]

Essas ações incluem o controle de distúrbios, a promoção de uma alimentação saudável e a vigilância alimentar, integradas aos programas governamentais, como o Bolsa Família. Nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF(s)), os nutricionistas desempenham um papel central, colaborando em discussões sobre saúde e intervenções prioritárias. Além disso, eles promovem hábitos alimentares saudáveis, respeitando a cultura local. A prevenção da desnutrição infantil está ligada a políticas públicas eficazes, desde a promoção do aleitamento materno até a educação nutricional, conforme apresentado no quadro 3.

Quadro 03 - Estratégias de prevenção da desnutrição infantil implementadas pela equipe de atenção primária, com a participação do nutricionista.

Estratégias	Eficácia	Referências
Aleitamento materno exclusivo	Fornecer nutrientes essenciais, proteção contra infecções.	[19]
Educação nutricional	Informa sobre a dieta equilibrada e diversificada.	[20]
Suplementação nutricional	Previne deficiências nutricionais.	[21]
Detecção precoce da desnutrição	Permite intervenção oportuna, avaliação nutricional na saúde infantil.	[22]



Políticas públicas	Promove nutrição infantil.	[23]
Educação e conscientização da comunidade	Apoio às famílias e disseminação de informações sobre as práticas alimentares.	[17]

As estratégias abrangem desde a promoção do aleitamento materno até a implementação de políticas públicas e conscientização comunitária. O objetivo dessas medidas é assegurar um desenvolvimento saudável, destacando a importância de iniciativas como a educação nutricional, suplementação adequada, garantia de segurança alimentar e detecção precoce da desnutrição. Ao adotar uma abordagem abrangente, essas estratégias se mostram cruciais para investir no futuro de sociedades mais saudáveis e produtivas.

Para iniciar a discussão dos resultados, faz-se pertinente a retomada da revisão do referencial teórico onde a UNICEF, afirma que a desnutrição infantil é um problema alarmante que afeta milhões de crianças em todo o mundo [19]. Além de ser uma condição médica grave, a desnutrição causa sérias consequências físicas, cognitivas e emocionais [22]. Ao considerar a complexidade da desnutrição infantil, a análise dos principais índices antropométricos, revela uma condição multifatorial influenciada por diversos fatores, além da escassez de nutrientes essenciais, fatores como alimentação inadequada e dificuldade na absorção nutricional. Nesse contexto, a prevenção da desnutrição é crucial para garantir um futuro saudável e próspero para as crianças e se destaca como uma necessidade urgente. Este artigo discutirá algumas estratégias e a importância da prevenção da desnutrição infantil.

A alimentação é como uma pedra fundamental na prevenção da desnutrição infantil, enfatizando a importância de uma dieta balanceada. A amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, seguida pela introdução gradual de alimentos sólidos com base na necessidade nutricional de cada criança, é uma estratégia eficaz para prevenir a desnutrição [20]. A participação do nutricionista na conscientização dos pais e cuidadores sobre a importância da nutrição adequada é essencial para promover essa mudança de comportamento, o que destaca a relevância das intervenções nutricionais na prevenção da desnutrição infantil. O papel do nutricionista na Atenção Primária à Saúde, especialmente nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, é evidenciado como peça central nessas estratégias [19].

O acesso a serviços de saúde e educação desempenha um papel crítico na prevenção da desnutrição infantil. Crianças que recebem cuidados médicos regulares, incluindo vacinação e acompanhamento do crescimento, têm uma maior chance de identificar precocemente sinais de



desnutrição e receber tratamento adequado. Além disso, a educação sobre a importância da nutrição adequada, saneamento básico e higiene é fundamental para conscientizar as famílias sobre os riscos da desnutrição e incentivar práticas saudáveis [14].

A prevenção eficaz da desnutrição infantil requer esforços coordenados entre governos, organizações não governamentais e comunidades. Programas de intervenção comunitária e governamental podem fornecer alimentos suplementares, suplementos nutricionais e educação sobre nutrição para famílias que vivem em condições de pobreza ou insegurança alimentar. Investir em políticas públicas que promovam o acesso equitativo a alimentos nutritivos, como o fortalecimento da agricultura familiar e a distribuição de alimentos em escolas, é fundamental para alcançar resultados sustentáveis na prevenção da desnutrição infantil [17].

A prevenção da desnutrição infantil é um desafio global que requer um esforço conjunto de governos, comunidades, profissionais de saúde e pais. A alimentação adequada, o acesso a serviços de saúde e educação e a implementação de programas de intervenção comunitária são elementos essenciais para combater esse problema e garantir um futuro saudável para as crianças. É fundamental que as políticas públicas e os investimentos sejam direcionados para a prevenção da desnutrição infantil, a fim de alcançar mudanças duradouras e melhorar a qualidade de vida das crianças em todo o mundo [23].

A atenção primária à saúde tem um papel fundamental na prevenção da desnutrição infantil. A desnutrição é um problema complexo que ocorre quando a dieta de uma criança não fornece os nutrientes essenciais necessários para um crescimento saudável. Essa condição pode ter consequências graves no desenvolvimento físico e mental das crianças. Atenção primária é a primeira linha de cuidados de saúde que uma criança recebe, e desempenha um papel crucial na identificação precoce e prevenção da desnutrição. Os profissionais de saúde na atenção primária podem monitorar o crescimento e desenvolvimento da criança, identificar deficiências nutricionais e fornecer intervenções precoces [20].

Conclusão

A pesquisa desenvolvida observou a relevância do papel do nutricionista na atenção primária para prevenir a desnutrição em crianças de 0 a 12 meses, a abordagem integrativa proposta demonstra ser uma estratégia efetiva para otimizar o cuidado nutricional, promovendo não apenas a saúde física, mas também contribuindo para o desenvolvimento saudável e integral das crianças.

Os objetivos propostos neste estudo foram plenamente alcançados, uma vez que o artigo foi construído e validado de forma satisfatória. A partir desses resultados, foi possível constatar a



importância do nutricionista na equipe da atenção primária à saúde, especialmente no contexto da prevenção da desnutrição infantil. Essa constatação reforça a relevância do papel desempenhado pelo profissional de nutrição na promoção da saúde e no cuidado integral às crianças, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento saudável da população infantil.

Nesse sentido, observou-se abrangência dos índices antropométricos na identificação da desnutrição infantil. Revela a complexidade do problema, derivada não só apenas da insuficiência de nutrientes, mas também de fatores como alimentação inadequada e desafios socioeconômicos. Ao compreender esses fatores, obtemos uma compreensão mais abrangente da desnutrição infantil como uma questão multifatorial.

Destaca-se, a eficácia das intervenções nutricionais na Atenção Primária à Saúde, sublinhando o papel significativo do nutricionista. A integração das ações a programas governamentais e colaboração ativa nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família evidenciam uma abordagem colaborativa como peça fundamental na resposta a esse desafio.

Adicionalmente, exploram-se estratégias que englobam desde a promoção do aleitamento materno até a implantação de políticas e conscientização comunitária. Essas medidas amplas buscam assegurar o desenvolvimento saudável, ressaltando iniciativas como a educação nutricional, suplementação adequada e detecção precoce da desnutrição.

Assim, conclui-se, que este estudo contribui à compreensão aprofundada da prevenção da desnutrição infantil durante o período crucial de 0 a 12 meses de idade. Além disso, destaca a relevância fundamental do nutricionista na atenção primária, ressaltando a importância do atendimento integrativo para promover hábitos alimentares saudáveis desde a primeira infância.

Diante de tais considerações, recomenda-se para trabalhos futuros um maior aprofundamento sobre as lacunas identificadas neste estudo, visando ampliar a compreensão e contribuir para o avanço do conhecimento na área. Sugere-se investigar mais profundamente aspectos específicos, realizar estudos comparativos ou explorar novas abordagens metodológicas. Este aprofundamento pode fornecer uma base sólida para futuras pesquisas, enriquecendo a discussão acadêmica e proporcionando insights valiosos para a comunidade científica.

Referências

[1] Ministério da Saúde (BR). Distrito Federal foi o segundo estado do centro-oeste que mais registrou internações por desnutrição infantil em 2022. 2022. [citado em 2023 set 15]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/distrito-federal/2023/fevereiro/distrito-federal-foi-o-segundo-estado-do-centro-oeste-que-mais-registrou-internacoes-por-desnutricao-infantil-em-2022>. Acesso em: 10 set. 2023.



- [2] Bastos JG, Monteiro EKR, Santos RJVV, Santos JAM, Lima BSS. Analfabetismo materno e o risco de desnutrição infantil. *Revista de Saúde Dom Alberto*. 2019; 4(1): 30-42.
- [3] Silva K. Estratégia de prevenção e controle da obesidade em crianças em fase escolar no âmbito da atenção primária: uma Revisão integrativa [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2022.
- [4] Duarte DB, Macena ID, Souza MKT, Mendonça WO, Araújo LCN. Perfil nutricional de crianças internadas em um hospital público de Campina Grande - PB. *Revista Interdisciplinar em Saúde*. 2020; 7(1): 1729-1743.
- [5] Macedo LS, Teixeira JF, Santos HF, Nagata LM, Silva RMA, Soares LMM, Oliveira FDB, Bernardino VM, Santana GC, Pereira GP. Implicações nutricionais da dieta vegana nas idades gestacional e pediátrica: uma revisão integrativa da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2020; 12(9): 1-8.
- [6] Preto C, Vicente J, Vaz M, Ferreira A, Silva D. Avaliação dos fatores associados a desnutrição infantil na Guiné-Bissau. *Acta Portuguesa de Nutrição*. 2018; 12(1): 14-17.
- [7] Coutinho JG, Gentil PC, Toral N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. *Cadernos de Saúde Pública*. 2008; 24(2): 5332-5340.
- [8] Silva WF, Silva HP, Laura HC, Rauber JL. Déficit de crescimento: um estudo de demanda. *Revista Acadêmica de Medicina*. 2013; 7(1): 1-13.
- [9] Pedraza DF, Sales MC, Menezes TN. Fatores associados ao crescimento linear de crianças socialmente vulneráveis do Estado da Paraíba, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016; 21(3): 935-945.
- [10] Mota MEFA, Silva GAP. Desnutrição e obesidade em crianças: delineamento do perfil de uma comunidade de baixa renda. *Jornal de Pediatria*. 2001; 77(4): 288-293.
- [11] Monteiro CA, Conde WL. Tendência secular da desnutrição e obesidade na infância na cidade de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*. 2000; 34(1): 52-61.
- [12] Ministério da Saúde (BR). DATASUS. Indicadores de morbidade e fatores de risco. 2022. [citado em 2023 nov 20]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10uf.def>
- [13] Strufaldi MWL, Puccini RF, Pedroso GC, Silva EMK, Silva NN. Prevalência de desnutrição em crianças residentes no Município de Embu, São Paulo, Brasil, 1996-1997. *Cadernos de Saúde Pública*. 2003; 19(2): 421-428.
- [14] Giovanella L, Almeida PF. Atenção primária integral e sistemas segmentados de saúde na América do Sul. *Cad Saúde Pública*. 2017; 33(2): 1-21.
- [15] Macinko J, Mendonça CS. Estratégia saúde da família, um forte modelo de atenção primária à saúde que traz resultados. *Saude Debate*. 2018; 42(1): 18-37
- [16] Recine E, Carvalho MF, Leão M. O papel do nutricionista na atenção primária à saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: Organização Conselho Federal de Nutricionistas, 2008.



- [17] Santos LAS. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Revista de Nutrição*. 2005; 18(5): 681-692.
- [18] UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Má alimentação prejudica a saúde de milhões de crianças em todo o mundo [internet]. 2019. [citado 2023 nov 12]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/ma-alimentacao-prejudica-saude-das-criancas-em-todo-o-mundo-alerta-o-unicef>
- [19] Hoffmann R. Pobreza, insegurança alimentar e desnutrição no Brasil. *Estudos Avançados*. 1995; 9(24): 158-172. 3.
- [20] Cunha AJLA, Leire AJM, Almeida IS. Atuação do pediatra nos primeiros mil dias da criança: a busca pela nutrição e desenvolvimento saudáveis. *Jornal de Pediatria*. 2015; 91(1): 544-551.
- [21] Dias PC, Teles CG, Mendonça DF, Sampaio RM, Henriques P, Soares DSB, Pereira S, Burlandy L. Concepções em disputa no uso da suplementação e/ou fortificação de micronutrientes na alimentação escolar para prevenção da anemia. *Cadernos de Saúde Pública*. 2002; 38(2): 1-14.
- [22] Pedraza DF, Queiroz D. Micronutrientes no crescimento e desenvolvimento infantil. *Revista Brasileira Crescimento, Desenvolvimento Humano*. 2011; 21(1): 156-171.
- [23] CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional [internet]. 2004. [citado 2023 nov 01]. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Seguranca_Alimentar_II/textos_referencia_2_conferencia_seguranca_alimentar.pdf